

**Bolsista:** Marcelo Fonseca Vivian

### **Resenha**

**Texto/artigo:** O que pensam os professores sobre a função da aula expositiva para a aprendizagem significativa

Segundo o artigo, professores ao freqüentarem um curso visando a melhora de seus resultados com a aprendizagem em sala de aula, tem a oportunidade de desenvolver um olhar crítico e analítico sobre sua prática e procurarem novas formas de ensinar. Assim, os professores podem perceber quando um resultado de aprendizagem é satisfatório, mas nem sempre o que produziu tal resultado e, desta forma, não sabendo que estratégias e atitudes adotar ou recusar. Por isto, quando os conhecimentos provenientes do curso são aplicados apenas posteriormente a ele, podem surgir problemas que o professor não sabe resolver sozinho, podendo abandonar a tentativa de mudança, voltando, assim, a antiga prática. Então, cursos que apenas transmitem novas teorias raramente proporcionaram modificações de uma prática profissional, sendo necessário pensar em programas onde ocorram a exposição e discussão das hipóteses e tentativas dos professores que põem em prática novas idéias. A discussão entre professores e formador destas situações ocorridas, permite colocar os professores na posição de pesquisador de sua prática, fazendo descobertas que propiciam a interação do discurso teórico e as atividades e iniciativas necessárias ao cotidiano da sala de aula, possibilitando a formulação de uma estrutura conceitual coerente e aplicável, podendo levar a mudança dos hábitos de ensino. Entretanto, não podem ser descartados todos os procedimentos de ensino anteriores, pois, além de não se poder substituir todo o conhecimento que dominamos por outro incerto que não conhecemos bem, nem todos os aspectos do conhecimento anterior são inválidos. Então, é necessário saber o que preservar, e quais seus novos sentidos para serem coerentes com a nova base teórica, e o que se descartar.

É citado no artigo que os professores trazem suas concepções de ensino e construtivismo ao participarem de um programa para aprenderem estratégias de ensino construtivistas. Também que ao se falar de ensino construtivista as pré-concepções podem definir o que pode ou não pode ser feito. E que os professores procuram levar para a sala de aula atividades operacionais que exigem a manipulação, observação e conclusão sobre o fenômeno em questão. Mas o construtivismo tratado no artigo corresponde à construção de arcabouços mentais para o entendimento de determinado conteúdo, levando a uma aprendizagem significativa.

A partir destas considerações, o artigo traz um estudo realizado com professores de física do Ensino Médio que participavam de um programa de formação continuada, no qual objetivava a promoção e estudo de mudanças nas práticas de sala de aula, a fim de um aprendizado significativo, propiciando o aluno a construir seu conhecimento. Dentro desta perspectiva, é apresentada a necessidade de uma aula expositiva para o fechamento teórico/formal dos conceitos estudados, sendo analisado os problemas e as dificuldades surgidas e as maneiras com que foram solucionadas, tendo em vista que esta atividade exigiria do professor maior conhecimento do conteúdo e das dificuldades dos alunos dentro deste conteúdo.

Assim, surgiram questões sobre a carência de significado do construtivismo em um planejamento pedagógico e a função de uma aula expositiva, pois alguns professores apenas planejaram e executaram a aula expositiva, não considerando sua situação e articulação com o conjunto de atividades do planejamento. Outros manifestaram a preocupação quanto ao momento certo para uma aula expositiva, relacionando-o ao estágio em que estavam os alunos, revelando uma concepção de que esta aula deveria abordar idéias já discutidas. Outros acreditavam que esta aula deveria esperar que todos os alunos estivessem num determinado estágio. Porém, é citado que os alunos manifestavam a impaciência por uma formalização, evidenciando a necessidade de uma aula de sistematização. Também houve a dúvida de quanto tempo esperar para que o aluno construa o conhecimento, se ele poderia pensar determinado conteúdo sozinho, e qual o momento que o professor deve intervir. Outro aspecto apresentado é sobre o conteúdo que deveria abordado uma aula expositiva, até que ponto deve conter idéias construídas pelos alunos e de novidades, de complementação às idéias estudadas nas aulas anteriores. E ainda, alguns professores esperavam que os alunos elaborassem o conhecimento científico apenas com atividades de investigação, e somente após passar à aula expositiva.

No artigo é destacado que o momento oportuno parece ser um fator para a ressignificação da aula expositiva e sua coerência com concepções construtivistas da aprendizagem, e este momento se refere ao estágio dos alunos no processo de construção dos conceitos envolvidos. Outro fator é uma análise da qualidade da intervenção, que descreve como esta atividade foi realizada e percebida pelos professores e seus alunos. Entretanto, estas dimensões se interpõem, pois a qualidade e momento da intervenção estão intimamente relacionados, mas a escolha do momento pode estar relacionada a alguma concepção ou objetivos de aula do professor. E também a escolha do momento e dos conteúdos da aula expositiva pode ter relações com o domínio do professor sobre o conteúdo.

De acordo o artigo, os professores em suas idéias sobre o construtivismo, pensavam que todas as atividades deveriam ter a interação explícita com o aluno e que em aulas expositivas não ocorresse interação e participação dos alunos, o que pode dificultar sua atuação em aulas construtivistas, pois elimina do planejamento a sistematização dos conteúdos. E mesmo os professores não se contentando com as aproximações e descobertas dos alunos, mantendo seus objetivos quanto ao aprendizado, não consideravam a aula expositiva como uma ferramenta para chegar ao conhecimento científico. Alguns esperavam que a formalização dos conhecimentos científicos fosse descoberta pelos alunos. Mas esta dificuldade surgiu, em parte, pela procura de coerência dos professores com a nova base conceitual em desenvolvimento.

A partir da leitura, podemos perceber o quanto são influenciadoras as pré-concepções dos professores para o desenvolvimento de uma prática na perspectiva construtivista, podendo levar ao êxito ou não. Desta forma, não se pode romper com todas as atividades presentes em uma perspectiva mais “tradicional”, algumas necessitam ser mantidas, porém adaptadas ao construtivismo. Este é o caso das aulas expositivas, que tem sua necessidade como sistematizadora dos conhecimentos científicos, mas que precisam estar relacionadas com as descobertas realizadas pelos alunos em outras aulas, e que também podem problematizar e levar a construção de conhecimento.

### **Referências Bibliográficas:**

PACCA, Jesuína Lopes de Almeida; SCARINCI, Anne Louise. **O que pensam os professores sobre a função da aula expositiva para a aprendizagem significativa.** Ciência e Educação. 2010.